



OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES

O que é?
Como rezar?

ORIGEM

O costume de consagrar a Deus as primeiras horas e o findar de cada dia é uma herança do judaísmo, de onde vieram Jesus e as primeiras comunidades cristãs.

O nome “Ofício” indica trabalho, serviço: o mesmo sentido da palavra **liturgia** (**urgia** = ação, serviço)

Todo trabalho é de Deus, todo "ofício" é "divino", toda a nossa vida é uma liturgia, se o que somos e fazemos têm a ver com o projeto de Deus, com a fé em Jesus e com o seu Espírito.

Convencionou-se chamar Ofício Divino, especialmente, a celebração comunitária nas diversas horas do dia



“Todo gesto de amor é um ofício divino, mas como seres humanos temos necessidade de expressar em linguagem simbólica e ritual o que somos, cremos e fazemos”.

O QUE É?

O objetivo específico do Ofício Divino é fazer memória da Páscoa nas horas do dia, especialmente manhã e tarde/noite

Trata-se de um Ritmo Diário de celebração da Páscoa de Nosso Senhor.

A interrupção do trabalho pela oração, regularmente, é salutar, **liberta o TEMPO**, para que não seja preenchido apenas com o trabalho.

Com o sol poente (tarde), no Ofício de Ação de Graças = **FAZEMOS MEMÓRIA DA PÁSCOA DE CRISTO NA CEIA E NA CRUZ**

De manhã, com o sol nascente, no Ofício de Louvor = **FAZEMOS MEMÓRIA DE JESUS CRISTO EM SUA RESSURREIÇÃO**



ORAÇÃO DO POVO



O Ofício Divino deixou de ser do povo, e, fora as experiências dos mosteiros, perdeu seu caráter comunitário e sua relação com as horas do dia.

O povo perdeu a referência bíblica e litúrgica da espiritualidade obrigando-se a valer-se das devoções.

A Constituição do Concílio Vaticano II sobre a liturgia, a Sacrosanctum Concilium, reafirmou ser o Ofício Divino ação comunitária “para consagrar, pelo louvor a Deus, o curso diurno e noturno do tempo” (SC 84), pertencente a toda a Igreja, e não somente ao clero (SC 84 e 100).

Também enfatizou que o Ofício Divino é oração que o próprio Cristo dirige ao Pai quando a Igreja, ora e salmodia (cf. SC 7 e 83). Chamou a atenção para o Ofício Divino como “fonte de piedade e alimento da oração pessoal” (SC 90).

OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES

Em 1988 foi elaborado o Ofício Divino das Comunidades, uma versão da Liturgia das Horas, acessível às nossas comunidades eclesiais.

Foi um trabalho sério, através do qual se pode verificar uma “mútua fecundação” entre

- ❖ a tradição das primeiras comunidades cristãs,
- ❖ a piedade popular
- ❖ o jeito de ser da Igreja da América Latina vivenciado, sobretudo, nas Comunidades Eclesiais de Base.

O Ofício Divino das Comunidades representa um esforço de **inculturação da Liturgia das Horas**, com os mesmos elementos e estrutura, com a mesma teologia e espiritualidade, porém, mais simples e com uma linguagem orante, poética e musical, próxima da maioria do povo.

ORAÇÃO COMUNITÁRIA

É, portanto, uma
oração
preferencialmente
Comunitária, de
louvor e
intercessão



SERVIÇOS

Os ministérios no ofício são a **coordenação**, os **leitores** e os **cantores**.

- Quem coordena dá início ao ofício com o verso introdutório; introduz as preces (cf. IGLH n. 190) e a oração do Senhor; profere a oração conclusiva, a bênção e a saudação (cf. IGLH n. 256) e indica em cada caso a página do livro, quando for o caso.
- Aos leitores cabe proclamar as leituras bíblicas e as preces.
- Aos cantores entoar os refrões, salmos e demais cantos (cf. IGLH n. 260).
- Outros serviços: acender a vela no início; entrar com o estandarte, apresentar os fatos na recordação da vida, colocar o incenso etc.

ESPAÇO CELEBRATIVO

Sabemos o quanto o **espaço bem arrumado e harmonioso** é decisivo para o bom êxito de uma celebração.

Queremos cuidar para que nossos espaços sejam bonitos, ao mesmo tempo simples, refletindo a cultura local, bem coerente com a sua finalidade de abrigar uma assembleia de irmãos e irmãs para fazer memória da páscoa do Senhor.



ESTRUTURA DO OFÍCIO DIVINO

- ❖ Chegada
- ❖ Abertura
- ❖ Recordação da vida
- ❖ Hino
- ❖ Salmo
- ❖ Leitura bíblica
- ❖ Meditação
- ❖ Cântico evangélico
- ❖ Preces
- ❖ Comunhão
- ❖ Bênção



1. CHEGADA

O começo de cada Ofício é marcado por um tempo de oração pessoal.

A chegada tem por objetivo criar um clima de recolhimento e oração.

Nesse clima de oração as pessoas são motivadas a guardarem o silêncio para a prática de oração interior.

No dizer de João Crisóstomo, sem a oração pessoal a oração comunitária seria como colocar incenso em carvão apagado.

Por isso, com a iluminação do ambiente reduzida e, às vezes, com ajuda de um refrão meditativo, as pessoas se recolhem no silêncio do próprio coração e se preparam para a oração comum.

2. ABERTURA

O canto de Abertura marca o começo do ofício.

Este canto consiste em versos bíblicos de invocação ou convite, que vão nos situando no diálogo da aliança com Deus, em Jesus Cristo.

Ele expressa a gratuidade da oração e a iniciativa de Deus.

O canto de abertura é feito por repetição (solista e coro).

No silêncio, sem qualquer tipo de comentário, quem conduz a oração se levanta e entoa os versos, que devem ser repetidos pela assembleia.

3. RECORDAÇÃO DA VIDA

A Recordação da vida é o momento em que afirmamos a relação:

- entre a celebração e a vida,
- entre a paixão e morte do Senhor e paixão e morte do povo.

Em toda a celebração, a vida está como que “latente”, mas na recordação da vida explicitamos mais claramente fatos de alcance e impacto nacional, situações e experiências trazidas pelos participantes, memória dos mártires...

Neste momento, quem coordena deve pedir que os irmãos e irmãs lembrem fatos, pessoas ou situações que marcaram a semana que passou e que são sinais de Deus para nós.

No Ofício da noite, pode-se, às vezes, fazer a **recordação do dia**, uma espécie de ato penitencial.

4. HINO

É um canto que marca a hora do dia, o tempo litúrgico corrente ou a festa litúrgica, de santo, do padroeiro.

Não se trata de um salmo, os **Hinos** são cantos que nasceram da experiência da Igreja de ontem e de hoje.

Tem como finalidade expressar a oração da assembleia, a partir do mistério celebrado de acordo com a hora do dia e hora da vida.

Terminada a recordação da vida, o cantor junto com a assembleia, entoar-se o hino, expressão da nossa oração em linguagem poética.

5. SALMO

Os salmos são parte essencial no Ofício Divino, Palavra de Deus em forma de louvor, de ação de graças, de súplica.

São uma escola de oração que fazem memória das ações de Deus na história (êxodo) e nos situam no diálogo da Aliança de Deus com o seu povo.

Nessa relação de amor Deus se manifesta como Deus da vida, atento aos gemidos do seu povo e de toda a terra e o seu povo responde agradecendo, reconhecendo sua miséria, intercedendo, unindo-se a Jesus Cristo, o grande cantor dos salmos . É ele quem reza, quando a Igreja ora e salmodia (cf. SC 7).

Tomando como referência o próprio Cristo, os salmos foram distribuídos ao longo do Ofício, para fazer memória de sua morte e ressurreição na hora do dia (salmos da manhã e da tarde ou noite); nos dias da semana (salmos do domingo e dos dias da semana); nas festas ou tempos litúrgicos (salmos próprios da quaresma, páscoa etc.).

5. SALMO

Em cada Ofício, não escolhemos os salmos de acordo com nossos gostos;

Escolher um salmo apropriado para o que querem celebrar.

Todos se sentam para a oração do salmo. Faz-se uma breve introdução, os cantores entoam e a assembléia canta em coros alternados. No final, silêncio e meditação.

Depois de cada salmo há um tempo de silêncio e de repetição de alguma palavra que nos tocou. Isso nos permite curtir a palavra de Deus e deixar que ela se torne a palavra da nossa oração.

6. LEITURA BÍBLICA E MEDITAÇÃO

Além dos salmos, escutamos uma leitura bíblica que pode ser dos evangelhos ou de outro livro do antigo ou do novo testamento.

Em geral, as comunidades seguem as leituras indicadas na liturgia diária da missa.

Se for evangelho é precedido por uma aclamação.

Se for outra leitura é seguida de versos bíblicos de meditação, o responso.

“Deve ser proclamada e ouvida como verdadeira proclamação da Palavra de Deus.” (IGLH n. 45).

Em seguida, é realizado um momento de meditação. É compreendido por silêncio, partilha, repetição de refrões que chamaram a atenção.

O objetivo é repassar no coração aquilo que escutamos na Palavra.

7. CÂNTICO EVANGÉLICO

Fazem parte do roteiro do Ofício os três Cânticos Evangélicos, tirados do evangelho de Lucas.

No ofício da manhã, canta-se o cântico de Zacarias ao raiar o sol; evoca a memória de Jesus o sol nascente.

À tarde, ao findar o dia, entoar-se o Cântico de Maria nos faz agradecer a Deus pela salvação.

À noite é a vez do Cântico de Simeão, que proclama a força da luz que brilha para todos os povos.

De pé, a assembleia, conduzida pelo cantor, canta o cântico evangélico apropriado.

8. PRECES

As preces são nossa resposta à Palavra de Deus, na recordação da vida, no salmo, na leitura...

Como povo sacerdotal, elevamos a Deus louvor, ação de graças e intercessão por toda a humanidade

Quem preside faz o convite e propõe a resposta, de preferência cantada. O leitor profere os pedidos e a comunidade responde.

Seguem as preces formuladas e espontâneas, recitadas por diferentes pessoas da assembleia.

Em seguida, todos recitam ou cantam juntos o Pai Nosso (na versão ecumênica).

9. COMUNHÃO

Não é parte obrigatória do rito.

Para as comunidades que tem a prática de incluir na celebração da Palavra, a comunhão eucarística, sugere-se o rito da comunhão, logo após as preces, conforme rito próprio.

10. BÊNÇÃO

Após o Pai Nosso, procede-se com a oração.

O ofício termina com a invocação da bênção de Deus sobre a assembleia convidada a prolongar o louvor no ofício que deve continuar em todo o tempo e lugar, em cada gesto de amor e de serviço

LEMBRETES

Todos participam de pé, durante a abertura, o hino, o cântico evangélico, as preces, o Pai-nosso e a oração conclusiva (IGLH, n. 263).

Todos participam sentados na proclamação das leituras (exceto o Evangelho), dos salmos e demais cânticos com suas antífonas (IGLH, nn. 264-265).



LEMBRETES

Faz-se o **sinal da cruz sobre os lábios** no verso da abertura da manhã: “Estes lábios meus vem abrir Senhor”. O **sinal da cruz sobre o corpo**, acompanha o verso da abertura da tarde: “Vem, ó Deus da vida...” e o início dos cânticos evangélicos.

O convite **“Aleluia irmãs, aleluia irmãos”** é acompanhado por um gesto afetuoso de olharem-se uns aos outros, ou até de se saudarem.

Os cantos devem ser cantados de modo a levar todos à oração. O silêncio é algo importante, quem conduz deve prever alguns momentos de silêncio.

LEMBRETES

Incenso nos dias festivos

- Na abertura do ofício de vigília
- Antes da proclamação do evangelho
- Durante os cânticos evangélicos
- Durante as preces



REFERÊNCIAS

CARPANEDO, Penha. Ofício Divino das Comunidades. Uma Introdução. São Paulo: Paulinas, 2015.

Constituição Conciliar **Sacrosanctum concilium** sobre a Sagrada Liturgia.

INSTRUÇÃO GERAL SOBRE A LITURGIA DAS HORAS (IGLH)

Ofício Divino Ciclo Pascal – Arquidiocese de Mariana

Ofício Divino Tempo Comum – Arquidiocese de Mariana

Ano Litúrgico – Comissão Arquidiocesana de Liturgia – Arquidiocese de Mariana